

GRUPO DE PESQUISA
“ARQUIVOS LITERÁRIOS” E
OS ESTUDOS GENÉTICOS
NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA —
BRASIL

SÔNIA MARIA VAN DIJCK LIMA
U F P B — B R A S I L

RESUMO

Informam-se as atividades do grupo de pesquisa “Arquivos literários”, da Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa – PB – Brasil), que tem, entre seus objetivos, a organização e a conservação de acervos literários, assim como a preparação de futuros pesquisadores. O grupo estuda manuscritos de autores brasileiros (José Lins do Rego, Hermilo Borba Filho, Clarice Lispector, João Guimarães Rosa), à luz da crítica genética, investigando a construção de algumas categorias da narrativa. Propõe-se um debate sobre a organização de uma edição genética.

RESUMÉ

Le texte rapporte les activités du groupe de recherche "Archives littéraires", de l'Université Fédérale de Paraíba (João Pessoa – PB – Brésil), dont le but premier est d'organiser et de conserver les fonds d'archives littéraires et de préparer des futurs chercheurs. Le second but qui en découle est d'étudier les manuscrits d'écrivains brésiliens (José Lins do Rego, Hermilo Borba Filho, Clarice Lispector, João Guimarães Rosa) sous l'angle de la critique génétique pour y détecter la construction de quelques catégories narratives. On propose un débat sur la manière d'organiser une édition génétique.

ABSTRACT

The text informs the activities of the research team "Literary archives" from the Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa – PB – Brazil) which has as its main purposes the organization and conservation of literary collections and the training of new researchers. The group studies manuscripts of brazilian writers (José Lins do Rego, Hermilo Borba Filho, Clarice Lispector, João Guimarães Rosa), applying genetic critics, investigating the construction of some of the categories of narrative. It purposes a discussion about the organization of a genetic edition.

antes de mais nada, gostaria de confessar minha satisfação pela oportunidade de participar deste Colóquio e de poder falar, nesta mesa-redonda, do grupo de pesquisa "Arquivos Literários"¹ e dos estudos de crítica genética na Universidade Federal da Paraíba.

Na dinâmica de um trabalho, vivem-se episódios, acumulam-se experiências, apresentam-se resultados. Esta mesa-redonda é o desafio de revisitar esses momentos, agora retomados em uma perspectiva diacrônica.

1. O grupo de pesquisa "Arquivos Literários" integra o *Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq*. Ver <http://www.cnpq.br> – DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL – versão 3.0 – busca: lima, sonia maria van dijck ou arquivos literarios.

Como minha formação acadêmica é na área de Literatura Brasileira, o trabalho desenvolvido sempre esteve voltado para a obra de escritores brasileiros. Todavia, nem sempre a pesquisa se restringiu aos estudos de crítica genética. O trabalho por mim desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba deve ser visto em duas vertentes. Uma primeira, voltada para a organização e a conservação de acervos documentais, treinando futuros pesquisadores de arquivos literários, publicando catálogos de documentos e realizando pesquisas de interesse histórico e biográfico e no campo da crítica literária. Numa segunda vertente, o interesse é investigar os procedimentos escriturais de autores brasileiros, a partir dos documentos relativos a determinadas obras.

Minha atuação na docência de disciplinas de Literatura Brasileira permitiu-me um trabalho desenvolvido em equipe. Uma das orientações do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba determina que as disciplinas ministradas devem ser ligadas a linhas e projetos de pesquisa em desenvolvimento, de modo a preparar os alunos nas várias perspectivas metodológicas de investigação nas áreas de especialização oferecidas pelo Curso. Vale salientar que a aliança entre disciplinas de pós-graduação e projetos de pesquisa é uma exigência da CAPES, agência governamental que acompanha e avalia os cursos de pós-graduação. Assim, em 1988, foi implantado o projeto "Ateliê de José Lins do Rego", voltado para os documentos do arquivo desse romancista paraibano, tendo como objetivos tanto o tratamento catalográfico do acervo, inclusive dos originais de duas de suas obras, *Pureza* e *Meus verdes anos*, como a exploração do material em investigações históricas, biográficas e crítico-genéticas.

Lecionando disciplinas que tratavam de acervos documentais, tanto para uma abordagem dentro da arquivística, como voltada para a crítica genética, verifiquei o interesse de alguns alunos em estudar outros autores, que não José Lins do Rego. Para permitir a expansão dos estudos, foi proposta a linha de pesquisa "Arquivos, memória e estudos de gênese". Com esse recurso, reuniram-se, além dos pesquisadores da documentação de José Lins do Rego, estudiosos de manuscritos de José Américo de Almeida, Clarice Lispector e, principalmente, de Hermilo Borba Filho, que deu origem

ao projeto “Hermilo Borba Filho: memória e crítica”. Dessa forma, sob o amparo de uma linha de pesquisa abrangente, implantaram-se projetos coletivos e individuais, com vários interesses e objetivos.

Tendo estabelecido um forte compromisso com a preservação da memória cultural brasileira, o trabalho nunca perdeu de vista a importância da conservação e da divulgação de acervos documentais. Por isso, contamos entre os resultados alcançados a publicação dos catálogos do acervo de José Lins do Rego,² a realização de exposições de documentos de José Lins do Rego e de Hermilo Borba Filho,³ a organização de um suplemento cultural sobre a obra de Hermilo Borba Filho,⁴ com textos de crítica literária e estudos de seu processo de escritura, além do estudo das cartas de Gilberto Freyre a José Lins do Rego, trabalho realizado por Nestor Figueiredo Júnior (1998) como dissertação de mestrado.

No campo dos estudos genéticos, os primeiros resultados começaram a aparecer em 1989, com o estudo dos documentos de José Américo de Almeida, relativos às crônicas “Sem me rir, sem chorar”, realizado, como dissertação de mestrado, por Adylla Rocha Rabello, já publicado (Rabello, 1994). Reconstituindo os procedimentos autorais, manifestados nas rasuras, a pesquisadora encontrou as chamadas rasuras de enunciação, verificando que as interferências ocorrem não sobre o enunciado, mas sobre o ato de enunciar, uma vez que o cronista procura ajustar no seu discurso o “como dizer”. Em outros trabalhos que lograram publicação, a mesma pesquisadora deu seguimento à pesquisa da gênese do discurso de José Américo de Almeida.

-
2. Do arquivo de José Lins do Rego, foram publicados: LIMA, Sônia Maria van Dijck *et alii*. *Meu caro Lins: cartas de Olívio Montenegro*. João Pessoa: FUNESC, 1994. _____ *et alii*. *Retalhos de amizades: correspondência passiva de José Lins do Rego*. João Pessoa: FUNESC, 1995. _____ e MELO, Marilene Carlos do Vale. *Imagens para um reencontro: fotos do arquivo de José Lins do Rego*. João Pessoa: FUNESC, 1996. _____ e FIGUEIREDO JÚNIOR. *Cartas de Gilberto Freyre: correspondência passiva de José Lins do Rego*. João Pessoa: FUNESC, 1997.
 3. “Baú de lembranças”, exposição de documentos de José Lins do Rego, João Pessoa, Museu José Lins do Rego, mar. 1995. “Hermilo, 20 anos de encantado”, exposição de documentos de Hermilo Borba Filho, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba/Biblioteca Central, out. 1996.
 4. *Correio das Artes*. Hermilo, 20 anos de encantado, João Pessoa, 11 out. 1996. Suplemento literário de *A União*.

Logo depois, em 1992, Maria Lúcia de Souza Agra apresentou sua dissertação de mestrado, estudando os originais de *Meus verdes anos*, de José Lins do Rego. A pesquisadora, retomando o conceito de protonarrador formulado por Gilberto Pinheiro Passos e ampliando esse conceito, por meio da verificação da relação entre a categoria do narrador e a do narratário, estabeleceu, assim, a noção de protonarratário. Agra demonstrou que o narrador se constrói em íntima relação com a construção do narratário, verificando nessa segunda categoria narrativa a função de orientar o narrador em construção na elaboração de seu discurso. Para isso, a pesquisadora deteve-se na construção do tempo narrativo e nas implicações semântica e pragmática do discurso.

De Clarice Lispector, foram estudados os manuscritos de "A bela e a fera", conforme a apresentação de Benedito Nunes, no volume *A paixão segundo GH*, da Coleção Archives. Luiz Antônio Mousinho Magalhães (1995) deteve-se nessa publicação, constatando que das modificações operadas pela autora sobre os manuscritos resultam os efeitos de epifania, tão salientados pelos críticos literários. Dando continuidade ao estudo, Magalhães analisou as alterações testemunhadas nos documentos, transformadoras do texto de uma fase de escritura ainda inicial; as conclusões levaram o pesquisador a formular novas interpretações da obra.

No que se refere a Hermilo Borba Filho, interessaram-me, inicialmente, os mecanismos transtextuais para a construção de sua narrativa romanesca. O objeto escolhido foram os documentos do romance *Agá*, o que resultou em minha tese de doutoramento (Lima, 1993). Mais tarde, estabeleci o texto de uma obra inacabada desse mesmo autor, reconstituindo aspectos de uma fase preparatória da escritura, constatando as relações transtextuais e o aproveitamento da cultura popular como traços da escritura hermilianiana (Lima, 1996).

Carlos Eduardo Galvão Braga (1994) estudou a gênese do maravilhoso nas novelas de Hermilo Borba Filho, a partir do estabelecimento de seu prototexto e por meio da análise dos textos publicados. Seu trabalho mostrou que a participação do texto popular é decisiva para a definição do estatuto ficcional das novelas hermilianas, caracterizadas, ao final da análise, como expressão singular do realismo maravilhoso.

Hermilo Borba Filho, até o início da década de 90, não era um autor muito estudado. Além de minha primeira análise de sua tetralogia *Um cavalheiro da segunda decadência*, publicada em livro, e dos estudos de Nelly Novaes Coelho, publicados em periódicos especializados,⁵ sua fortuna crítica, praticamente, resumia-se a resenhas e a breves artigos motivados pelo lançamento de seus livros. Sua obra ficou conhecida pela orientação erótica de seus personagens, pela realização do calão, do palavrão e pela presença da cultura popular e de formas regionais em sua linguagem; todavia, carecia de análises mais cuidadosas desses aspectos. Por isso mesmo, o projeto “Hermilo Borba Filho: memória e crítica” também congregou pesquisadores interessados no estudo do texto literário na forma de sua publicação. Antônio Fernandes de Medeiros Júnior (1995) perseguiu a presença de elementos populares na narrativa hermiliana *Os ambulantes de Deus*, para realizar sua dissertação de mestrado. Geralda Medeiros Nóbrega, que desde o mestrado estudava a linguagem hermiliana, escreveu a tese *Percurso literário de uma cultura de resistência* (1996), verificando a preocupação renovadora de Hermilo na utilização de aspectos estilísticos que remetem ao uso do calão e do palavrão, além de temáticas de natureza popular, como mecanismos de oposição ao imperialismo cultural e de resgate da memória coletiva. Esses estudiosos têm prestado contribuições para um melhor entendimento da literatura hermiliana; o diálogo mantido com os interessados em crítica genética, por meio de seminários, jornadas de estudo, além de trabalhos publicados em periódicos e em eventos, tem contribuído para iluminar aspectos da escritura de Hermilo reconstituída nos manuscritos.

Recentemente, mais um autor brasileiro foi integrado ao elenco do grupo “Arquivos Literários”, dentro da linha de pesquisa “Arquivos, memória e estudos de gênese”: João Guimarães Rosa. Com o objetivo de estudos de pós-doutorado, propus a realização de uma edição genética de um dos contos de *Sagarana*: “Sarapalha”.

5. Por exemplo: COELHO, Nelly Novaes. Margem das lembranças I. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 4 fev. 1967; Margem das lembranças II. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 11 fev. 1967; Deus no pasto. *Colóquio Letras*, Lisboa, n. 13, maio 1973.

Realizada essa primeira tarefa, todavia, venho dando continuidade à investigação da história interna de *Sagarana*, a fim de preparar a edição dos demais contos dessa obra. No entanto, obedecendo ao sentido da palavra "memória" do título da linha de pesquisa, estou reconstituindo a história externa desse livro, por meio de sua fortuna crítica, cartas e entrevistas do autor.

Caracterizando-se como um grupo de pesquisa em Literatura Brasileira, o interesse predominante tem sido o melhor conhecimento e a divulgação da obra de autores nacionais. Justamente por isso, a publicação dos manuscritos é preocupação presente em todos os trabalhos de crítica genética. Inicialmente, optou-se pela divulgação do prototexto, publicando-se a transcrição integral dos documentos analisados, obedecendo-se a sua cronologia e apontando-se, no aparato genético, as transformações operadas na escritura. Contudo, a preparação da edição genética de *Meus verdes anos* e, logo quase em seguida, a de "Sarapalha" trouxe uma nova orientação metodológica, que tem sido debatida até mesmo fora do grupo "Arquivos Literários".

Salvo em casos especiais, como transcrição de cadernos de anotações ou de rascunhos, edição de obras inacabadas, poderia tornar-se não econômico para a pesquisa e para a divulgação de seus resultados transcrever e editar exaustivamente originais de obras inéditas, obrigando-se, assim, o pesquisador a repetir trechos extensos que não sofreram transformações em nenhuma das fases testemunhadas nos originais. Por outro lado, para o leitor culto não especialista, a sucessiva apresentação de originais não oferece por si mesma uma informação objetiva, pois exige desse leitor não especializado o exercício de comparação, para verificação e comprovação das mudanças operadas pelo autor. Assim, considerando que uma edição genética pode permitir mais de um interesse de leitura, além de ser um instrumento de trabalho para outros estudiosos, temos proposto que a organização de edições genéticas tome, como texto de referência, a última edição preparada pelo autor, a partir da qual são mostrados os movimentos de escritura, por meio de um aparato genético, que reconstitui as marcas dos manuscritos, em ordem cronológica. Os manuscritos são lidos em continuidade com o texto referente. Dessa forma, pode-se permitir

uma releitura da obra literária, oferecendo-se um texto sem acidentes de anotações técnicas de transcrição, e ao mesmo tempo informar o estudioso quanto aos procedimentos autorais. A edição genética deve ainda selecionar situações exemplares de modificações a serem analisadas.

Por estarmos incluindo edições na preparação de edições genéticas, aproximamo-nos da crítica textual, de cuja prática resulta a organização de edições críticas. Todavia, o propósito de estabelecer um texto, visto como “arquetípico” ou como “definitivo” ou como tradução da “última vontade do autor” (edição crítica) e o objetivo de reconstituir um processo de escritura (edição genética) distanciam o trabalho do editor crítico daquele do geneticista. Assim, o provisório, o rasurado, a hesitação, a correção, são oferecidos ao leitor, no aparato genético, como caminhos percorridos no eixo paradigmático para que o autor organize sua narrativa no eixo sintagmático. Afastando-se da ênfase na obra, a edição genética devolve o texto a sua historicidade, como trabalho de criação, reencontrando os traços reveladores dos caminhos percorridos nos eixos da linguagem, reconstituindo, no aparato genético, os movimentos de seleção e de combinação executados na escritura.

Diante do exposto, o grupo de pesquisa “Arquivos Literários”, da Universidade Federal da Paraíba, além de um trabalho de preservação e de divulgação de acervos documentais, tem procurado contribuir para os estudos de crítica genética, investigando manuscritos de autores brasileiros como prioridade, analisando a construção de algumas categorias narrativas e colocando em debate uma proposição de organização de edição genética.

Para o bom andamento dos trabalhos, foi de fundamental importância, na década de 80 e no início dos anos 90, a visita de pesquisadores do ITEM-CNRS, graças ao convênio entre o CNPq-USP e o ITEM-CNRS. Também a participação de pesquisadores do grupo na Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário e no GT de Crítica Genética da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística) tem resultado em benefícios, pois, nesses espaços privilegiados, o debate de formulações metodológicas sempre é da maior pertinência.

No momento, os integrantes de “Arquivos Literários” desenvol-

vem suas investigações individualmente, com raros encontros de trabalho, uma vez que minha estada em São Paulo não tem permitido a freqüência costumeira dos seminários e reuniões. Para superar essa dificuldade, os contatos são mantidos por meio de correspondência, pela Internet e por telefone. Muito em breve, a dinâmica do grupo voltará a sua normalidade.

BIBLIOGRAFIA

- AGRA, Maria Lúcia de Souza. *A construção da estratégia narrativa no prototexto de MEUS VERDES ANOS*. João Pessoa, 1992. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba.
- BRAGA, Carlos Eduardo Galvão. *A gênese do maravilhoso nas novelas de Hermilo Borba Filho*. João Pessoa, 1994. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba.
- FIGUEIREDO JÚNIOR, Nestor. *Pela mão de Gilberto Freyre ao menino de engenho. Cartas. Apresentação e estudo*. João Pessoa, 1998. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba.
- LIMA, Sônia Maria van Dijck. *Um cavaleiro da segunda decadência: busca degradada de valores autênticos*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1980.
- _____. *Gênese de uma poética da transtextualidade. Apresentação do discurso hermiliano*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1993.
- LIMA, Sônia Maria van Dijck. Apresentação de uma obra inacabada. *Manuscrita*. Revista de crítica genética, São Paulo, Annablume, Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário, n. 6, nov. 1996, p. 59-72.
- MAGALHÃES, Luiz Antônio Mousinho. Clarice Lispector e a gênese da escritura. In: *Gênese e memória*, 1994. São Paulo: Annablume, Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário, 1995, p. 406-16.
- MEDEIROS JÚNIOR, Antônio Fernandes de. *A construção em ruínas em OS AMBULANTES DE DEUS*. João Pessoa, 1995. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba.
- NÓBREGA, Geralda Medeiros. *Percurso literário de uma cultura de*

resistência. João Pessoa, 1996. Tese (Doutorado em Letras) – Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba.

RABELLO, Adylla Rocha. *José Américo nos bastidores*. Brasília: Senado Federal, 1994.